

CONSIDERE A SI MESMO COMO PARTE DA DIVINDADE

Data: 14/08/2006 – Ocasião: Ati Rudra Maha Yajna¹ - Local: Prasanthi Nilayam

*A paciência é a verdadeira beleza desta sagrada terra da Índia.
De todos os rituais, a adesão à verdade é a maior penitência.
Neste país, o sentimento mais doce é o amor filial.
O caráter tem um valor muito superior à própria vida.
As pessoas têm se esquecido dos princípios básicos desta grande cultura
e estão imitando a cultura do Ocidente.
Que pena! Os indianos não percebem a grandeza de sua herança cultural
do mesmo modo que o poderoso elefante não conhece sua própria força.*

Poema em Télugo

Manifestações do Amor Divino!

Os indianos são pessoas muito ricas. A Índia é um país rico. É uma terra de grande Mérito, Sacrifício e Ação. Infelizmente, as pessoas da Índia de hoje não reconhecem a grandeza de seu país. Do mesmo modo que um elefante não conhece sua própria força, os indianos não conhecem seu poder interior. Um elefante pode derrubar um homem e arremessá-lo a três metros de distância, só com um abano de cauda. No entanto, o domador, com seu aguilhão, consegue manter o elefante sob completo controle. Uma vez que o animal não é capaz de perceber sua própria força, submete-se ao comando do domador. O mesmo acontece com os indianos modernos, desencaminhados pelas vestimentas que são os seus corpos, incapazes de reconhecer sua força inata.

*O corpo é feito de cinco elementos e fadado a perecer mais cedo ou mais tarde,
mas o Morador do corpo não tem nascimento nem morte.
O Morador não tem qualquer apego e é a testemunha eterna.*

Poema em Télugo

Há um tremendo poder divino no corpo físico de um ser humano. O poder da Verdade que está presente no corpo físico pode aprisionar a indescritível e incompreensível Divindade. Ninguém pode avaliar esse poder da Verdade. Trata-se da Verdade das Verdades, que ninguém é capaz de visualizar com a mente. Só pode ser experimentada, não descrita. A Verdade, de fato, é Deus. É por isso que se diz que Brahman é a Encarnação da Verdade, Sabedoria e Eternidade².

*A Criação emerge da Verdade e mergulha na Verdade
Haverá lugar no Cosmos onde não exista a Verdade?
Contemplem esta pura e imaculada Verdade.*

Poema em Télugo

Para onde quer que olhem, neste Universo, só a Verdade se manifesta. O fato de que existe algo denominado Ilusão – *Mithya* – é, em si mesmo, uma ilusão! Entretanto, o homem confia no corpo irreal, considerando-o como real. Antes de qualquer outra coisa, o homem precisa perceber essa Verdade. Ele deve orar pela Verdade. Deve preservar Verdade. Diz-se que *Não há maior Dharma³ do que a adesão à Verdade*. Sem Verdade, não haverá *Dharma* algum! Somente sobre as fundações da Verdade é que a mansão do *Dharma* pode repousar.

¹ Contexto do Discurso: esse Ritual Védico ou Yajna (pronuncia-se *Yagnha*) está sendo realizado pela primeira vez na história conhecida da humanidade para obter as bênçãos do Senhor Shiva, na Presença de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, com o propósito de promover a paz para a humanidade e a remissão dos erros humanos. Iniciou-se no dia 9 de agosto, encerrando-se no dia 20 de agosto.

² Brahman é o Nome de Deus em sua condição transcendente e incompreensível ao intelecto humano. O termo significa *O Incomensurável, Aquele que não pode ser avaliado*. Em Sânscrito, a frase é parte de uma canção devocional bastante popular: *Sathyam Jnanam Anantam Brahma*.

³ Dever, Lei, Virtude, Retidão, Religião.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês precisam fazer o esforço de reconhecer essa Verdade. Por sermos incapazes de controlar os sentidos e de abandonar o apego ao corpo, estamos negligenciando a Verdade Eterna. Esse é o efeito de nossa assim chamada educação secular. Qual é a natureza da Verdade? Ela é, como Deus: *isenta de atributos, pura, a morada final, eterna, imaculada, iluminada, livre e a manifestação da santidade.*

Esquecendo-nos dessa Verdade que vive em nosso interior, estamos seguindo os *sentidos da ação*, os *sentidos da percepção*⁴ e a mente, os quais são irrealis. Vocês conhecem a natureza da mente? Ela persegue os objetos do mundo indiscriminadamente, como uma mosca. Num instante, pousa sobre uma flor perfumada; no momento seguinte, pousa sobre o lixo transportado por uma carroça. Como podem confiar em uma mente tão instável assim? *A mente é como um macaco louco; o corpo é como uma bolha d'água.* Pena que, atualmente, estejamos vivendo nossas vidas com base na fé em uma mente e um corpo como esses. No dia em que abandonarem o apego ao corpo, deixarem de lado os sentidos e contemplarem o *Princípio do Atma*, vocês mesmos se tornarão encarnações do Ser Divino, pois não são simples seres humanos. Em verdade, vocês são Deus! Embora sejam o próprio Deus, estão, lamentavelmente, iludidos por se considerarem seres humanos. Vocês vestiram a roupagem humana para estarem neste mundo. Esta forma humana é uma vestimenta. Enquanto estiverem neste mundo, usarão essa roupa. No momento em que retornarem ao quarto de vestir, a roupa será deixada de lado. Vocês estão representando um papel ao usarem essa vestimenta. Assim que a despirem, serão vocês mesmos novamente.

A humanidade é sagrada e divina, mas o homem de hoje em dia está desperdiçando essa natureza sagrada e divina, jogando-a por terra. Isso é pura tolice. Em lugar disso, o indivíduo deve santificar sua humanidade. Sua educação, inteligência, força física e poder têm, todos, vida curta. Vocês precisam, isso sim, se esforçar para realizar o eterno Princípio do *Atma*. Vocês não são o corpo.

Suponham que alguém chegue e pergunte: “Quem é você?” Sua resposta é: “eu sou fulano”. É dessa maneira que você se apresenta. Levando em conta o seu corpo físico, sua ocupação, o lugar onde vive, etc., você diz: “eu sou Ramadas”. Esse é o nome que seus pais lhe deram. Sempre que alguém pergunta: “quem é Ramadas?” Sua resposta é: “Eu”. O nome “Ramadas” pertence ao seu corpo. Seu verdadeiro nome é “Eu”. Esse “Eu” é real e eterno.

Quem é Ramadas⁵? Ele é o servo de Rama, o filho do Rei Dasaratha. O nome Dasaratha, no presente contexto, não pertence ao Rei de Ayodhya, cidade cujo nome significa “lugar onde nenhum inimigo armado pode entrar”. O corpo humano com seus dez sentidos, cinco de ação e cinco de percepção, representa Dasaratha⁶. O rei Dasaratha tem três esposas: Kausalya, Sumitra e Kaikeyi. Essas três rainhas representam os três Atributos da Matéria: Equilíbrio, Ação e Inércia⁷. Kausalya é uma personificação da Equanimidade; Kaikeyi representa o atributo da Ação e Sumitra é a Inércia.⁸ Os grandes santos e profetas reconheceram essa Verdade. Eles não eram iludidos como os seres humanos da atualidade. Eles reconheceram a Verdade, viveram pela Verdade e propagaram a Verdade.

A paciência é a qualidade natural dos indianos. De fato, aquele que é desprovido dessa qualidade não é um ser humano de forma alguma! À mãe foi concedido o primeiro lugar na cultura indiana. Os Vedas declararam: *A Mãe é Deus; o Pai é Deus.*

Todos vocês conhecem o *Hino ao Despertar*⁹ cantado para Rama: “Ó Rama! Filho de Kausalya! É chegada a Aurora! Levante-se e execute Seus rituais matinais”. Até nesse Suprabhatam, Rama é citado como filho de Kausalya. O nome dela vem em primeiro lugar¹⁰, pois a mãe é o próprio Deus para um ser humano. Quando Rama se prostrou aos pés de sua mãe Kausalya, no momento de acompanhar o santo Viswamitra à floresta a fim de proteger o *Yajna* que aquele ancião desejava realizar, ela o abençoou, dizendo:

⁴ Os “sentidos da ação” são: a fala, a capacidade de tocar ou agarrar, a capacidade de caminhar, de reproduzir-se e de excretar. Os “sentidos da percepção” são os cinco sentidos comumente descritos: audição, tato, visão, paladar e olfato.

⁵ Aqui, Baba faz uma referência ao significado do nome. O sufixo “das” ou “dasa” significa servo, servidor.

⁶ O significado do nome do rei em Sânscrito é, apropriadamente: “Dez Apegos”.

⁷ Os atributos se chamam *Gunas* e seus nomes em Sânscrito são, respectivamente: *Sattwa, Rajas e Tamas*.

⁸ Os atributos correspondem à atuação decisiva das três rainhas no desenrolar do drama descrito no poema épico *Ramayana*.

⁹ *Suprabhata sloka*.

¹⁰ Baba citou o hino em sua versão original, que começa com: *Kausalya Supraja Rama...*

“Filho! Que o Senhor supremo que protegeu Prahlada, o Morador do Paraíso, que acolheu o menino Dhruva sob Sua proteção, que é louvado pelos Imortais e é o refúgio dos desamparados, conceda-lhe a vitória¹¹”.

Foi somente por causa das bênçãos de sua mãe que Rama foi capaz de derrotar os demônios e proteger o *Yajna* realizado pelo sábio Viswamitra. Uma vez mais, as palavras de sua mãe estiveram por trás do seu sucesso no concurso realizado na corte do rei Janaka, em que Ele quebrou o divino arco do Senhor Shiva. O rei Janaka, que era um *Karma Yogi* e um *Maha Jnani*¹², tocou os pés de Rama à vista de todos e disse: “Filho! Não há ninguém maior que você. Esta é Sita, minha filha. Eu quero dar a sua mão a você em casamento. Por favor, aceite-a”. Porém, Rama, educadamente, recusou sua oferta dizendo que não poderia aceitá-la sem o consentimento dos pais.

Em contraste, os jovens de hoje fazem um grande espetáculo dos pedidos de casamento. Mandam fazer cartões de convite com desenhos e cores que os tornam dispendiosos, a fim de distribuí-los a todos. Esse não era o comportamento de Rama. Ele pensou: “Somos quatro irmãos nascidos ao mesmo tempo. Então, seja a cerimônia de ‘batismo’¹³ ou de casamento, deve ser realizada para nós quatro ao mesmo tempo”. Até o casamento, Rama nem sequer olhou para Sita. Os jovens de hoje são diferentes. Assim que termina a cerimônia de noivado entre um rapaz e uma moça, eles vão juntos ao cinema. Isso não é bom. Sita não apareceu à luz do dia até que se aproximou o momento auspicioso do casamento. Rama também não voltou os olhos para ela até aquele instante. Só depois que os pais dele chegaram a Mithila e Viswamitra os informou a respeito da proposta do rei Janaka, de dar a mão de sua filha Sita a Rama, em casamento, que Rama concordou em desposá-la. Mesmo então, ele não ergueu os olhos para Sita até o fim da cerimônia.

Os casais deveriam trocar guirlandas como parte da cerimônia de casamento. Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna¹⁴ estavam de pé, alinhados, prontos para condecorar suas noivas. Rama era o mais velho dentre os quatro irmãos. Por isso, sua noiva, Sita, deveria receber a primeira guirlanda. Depois foi a vez das noivas colocarem guirlandas no pescoço de seus futuros maridos. Sita estava de pé diante de Rama, mas este não olhava para o seu rosto, porque a cerimônia ainda não estava completa. Até então, ela era uma estranha para ele. Era um grande pecado olhar para uma mulher que ainda não havia se tornado sua esposa – este era o ponto de vista e o ideal de Rama. Pobre Sita! Ela esperou bastante, mas Rama não se curvava para que ela pudesse condecorá-lo. Lakshmana, então, pensou em um plano para que Sita pudesse pôr a guirlanda em Rama. De repente, ele se jogou aos pés de Rama, que se inclinou para erguê-lo. Nesse exato instante, Sita colocou a guirlanda no pescoço de Rama! Vejam quanto eram sagradas e nobres as intenções das pessoas daquela época! Quão puros e verdadeiros eram seus corações! As pessoas davam grande importância ao caráter na Treta Yuga e na Dwapara Yuga¹⁵. Por essa razão, aquelas eras se tornaram muito famosas. Vocês também, como Rama, deveriam respeitar e reverenciar os mais velhos. Devem obedecer às ordens dos mais velhos. Só quando derem atenção às palavras deles e seguirem-nas com diligência, serão capazes de experimentar paz em suas vidas.

De acordo com a promessa feita pelo rei Dasaratha à sua esposa Kaikeyi, Rama teve de passar quatorze anos exilado na floresta. Embora Kaikeyi fosse uma grande rainha, ela deu ouvidos às palavras de sua serva *Manthara* e mandou Rama para a floresta devido às sugestões daquela mulher. Há uma lição a ser aprendida nesse episódio, de que devemos dar ouvidos às palavras do mestre e não às do servo. Como Kaikeyi sucumbiu ao conselho da serva, teve de passar por grandes tristezas e sofrimentos. Sita seguiu Rama à floresta. Ela o informou de sua firme decisão: “Ó Senhor! O marido é Deus para sua esposa. Onde quer que ele esteja, ela também deve estar”. Lakshmana também acompanhou Rama à floresta, dizendo: “Querido irmão mais velho! Não posso viver sequer por um momento sem você”.

Lakshmana e Satrugna nasceram filhos de Sumitra. Fiel ao seu nome, Sumitra era uma mulher de nobres qualidades. Ela dedicou seus dois filhos ao serviço de Rama. Por sua vontade, Lakshmana servia

¹¹ Os dois personagens citados por Kausalya eram adolescentes, como Rama naquele momento e foram protegidos por aparições diretas de Deus em momentos de extrema necessidade.

¹² No discurso, os dois títulos foram explicados, respectivamente, como: “aquele cujas ações são oferendas ao Divino” e “Alma Realizada”.

¹³ Na verdade, a cerimônia equivalente chama-se *Upanayanam*.

¹⁴ Os quatro irmãos. Consoante a vontade de Rama, eles se casaram com outras filhas do rei Janaka, na mesma cerimônia.

¹⁵ Respectivamente, a era de Rama e a era de Krishna, anteriores à atual Kali Yuga, que se iniciou há cerca de 5.000 anos.

Rama e Satrugna servia Bharata. As qualidades de Lakshmana eram as mais nobres. Sita, Rama e Lakshmana encontraram inúmeras dificuldades durante seu exílio na floresta. Tudo isso é bem conhecido. Certa vez, enquanto Rama e Lakshmana caminhavam pela floresta, de repente, Lakshmana falou com desgosto: “Querido irmão mais velho! Por que passamos por esse exílio na floresta? É muito difícil proteger Sita dos demônios que aqui existem. Por que deveríamos passar por tantos sacrifícios? Por que deveria a Mãe Sita, que jamais havia sido exposta ao Sol e à chuva, passar por tantas dificuldades nesta selva?” Venha! Vamos voltar para Ayodhya e viver uma vida confortável”. Rama percebeu que a conversa de Lakshmana estava sendo influenciada pelo *ambiente grosseiro*¹⁶ em que se encontravam. Pegou-o pela mão, sorrindo e o afastou daquele lugar, caminhando durante algum tempo. Então, perguntou ao irmão: “Lakshmana! Diga-me agora: Devemos mesmo voltar para Ayodhya?” Lakshmana percebeu então seu equívoco e se entristeceu. Ele respondeu a Rama: “Querido irmão! Não devemos voltar para Ayodhya agora. Precisamos viver aqui na floresta por quatorze anos, consoante a ordem de nosso pai. Eu jamais me posicionei contra os seus desejos nem desobedecei às suas ordens. Não sei por que falei aquilo. Não compreendo por que a minha mente mudou tanto assim”. Rama explicou: “Lakshmana! Eu sei que aquela não é a sua natureza. Aquilo foi o efeito do lugar pelo qual acabamos de passar. Havia vários demônios perambulando por ali. Como atravessou um local habitado por demônios, as qualidades demoníacas se apossaram de você”. Assim dizendo, Rama o ajudou a recuperar a compostura. Por isso, devemos levar em consideração o momento e o lugar e também os seus efeitos grosseiros, conduzindo-nos de acordo.

Nenhum texto jamais ensinou tanto a respeito do bom caráter como o Ramayana. Infelizmente, muitas pessoas de hoje em dia são incapazes de reconhecer a grandeza do Ramayana. Essa história é o próprio coração dos indianos. Desconhecer essa verdade e não atuar de acordo com ela é a razão para todas as dificuldades enfrentadas pelos indianos modernos. Onde quer que residam, não poderão escapar das dificuldades e dos sofrimentos. Apesar disso, devem enfrentá-los com coragem, depositando sua fé em Deus.

*Deus é o seu único refúgio, onde quer que possa estar.
Em uma floresta, no céu, numa cidade ou vila,
no topo de uma montanha ou nas profundezas do mar.*

Poema em Télugo

Só aquele que é capaz de reconhecer a natureza da Divindade pode compreender essa verdade. Hoje, todos os jovens devem cultivar boas qualidades. Vocês todos são filhos de Deus! O Senhor Krishna declarou na Bhagavad Gita: *O Atma eterno que está em todos os seres é uma parte do Meu Ser.*

Portanto, devemos imitar as qualidades de Deus e levar nossas vidas desse modo. Somente quando se considerarem como partes da Divindade vocês se tornarão bons cidadãos. Do contrário, ao se orgulharem de serem filhos de *fulano*, irmãos de *sicrano* e cunhados de *beltrano*, continuarão do jeito que estão. Vocês precisam reconhecer a verdade de que são membros do corpo de Deus. Só assim conseguirão compreender o Princípio do *Atma*.

Manifestações do Amor Divino!

Todos vocês são boas crianças! *Todos vocês são boas crianças!* Porém, o ambiente em que vivem está estragando-os até certo ponto. Há também o fator da comida que ingerem. Se os amigos aos quais se associam são bons, suas conversas serão sobre coisas boas. Do contrário, as conversas serão ruins e criarão maus pensamentos em suas mentes. *Diga-me com quem andas e eu te direi quem és.* Por isso, devem se associar com boas amizades.

*As boas companhias conduzem ao desapego.
O desapego os livra da ilusão.
Livres da ilusão conquistam estabilidade mental.
A firmeza mental confere a Liberação.*

Verso em Sânscrito

¹⁶ O termo usado por Swami foi *sthala*, que quer dizer grosseiro, denso, ativo; sinônimo de *sthula* e antônimo de *sukshma*: sutil, inativo, etéreo.

Não tornem suas vidas sem sentido por escutarem as palavras sem sentido dos outros. Juntem-se às boas companhias e conquistem boa reputação. *Sejam bons, vejam o bem, falem sobre o bem.* Só assim conseguirão reconhecer a Divindade.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês devem viver tendo a vida de Rama como seu ideal. Sempre que alguém lhes perguntar onde Deus está, sua resposta espontânea deverá ser: “Deus é imanente em mim, como o Divino *Atma*”. Todos são, na verdade, o Divino *Atma*. Não há outro além do *Atma*. Esse *Atma* também é chamado de consciência. Devem seguir sua consciência. Mantenham-se afastados dos maus pensamentos. Não se preocupem quando eles surgirem. Eles simplesmente vêm e vão. Não devem lhes dar importância. É natural que os maus pensamentos os perturbem enquanto estiverem atuando com seus sentidos, no mundo objetivo. O ser humano tem seis inimigos, na forma do Desejo, Raiva, Ganância, Apego, Orgulho e Inveja. Eles os levam ao mau caminho. Por outro lado, os cinco valores humanos da Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-violência são seus bons amigos. Desenvolvam amizade com eles. Se fizerem amizade com boas pessoas, serão chamados de “bons meninos”; do contrário, serão “maus meninos”. Não devem ter uma reputação ruim. Devem conquistar um bom nome para si mesmos e para seus pais. Eles devem ter muitas expectativas com relação a vocês. Façam-nos felizes. O Veda aconselha: *Reverenciem sua mãe, seu pai, seu mestre e seu hóspede como a Deus.*

Obedeçam a seus pais. Somente assim tornar-se-ão sagrados e sua vida será santificada.

Discurso de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba no sexto dia do Ati Rudra Maha Yajna, traduzido a partir do original em inglês publicado na Página da Editora da Organização Sai Internacional: www.sssbpt.org.
Niterói, RJ, 3 de setembro de 2006.